

Sinais promissores no plano econômico

11 MAI 1999

ESTADO DE SÃO PAULO

Notícias do final de semana, oriundas de fontes diversas e versando sobre temas diferentes, sinalizam na direção da recuperação da economia brasileira a partir de junho. Mais importante ainda, indicam que essa recuperação pode ser mais rápida do que muitos analistas prevêem.

Na última sexta-feira, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, falando em Fortaleza, afirmou que o país poderá receber, ainda neste ano, cerca de US\$ 20 bilhões de dólares de investimentos diretos. A previsão fundamenta-se nos ingressos registrados até agora: apenas no mês passado, o ingresso de capitais para esse tipo de investimento foi de US\$ 9 bilhões, o que equivale a quase metade da estimativa feita pelo ministro para todo o ano.

Outro dado relevante para

uma avaliação do cenário econômico no futuro próximo, está na coluna de ontem de nossa especialista em assuntos financeiros, Angela Bittencourt. Nela se assinala que o Banco Central bateu o recorde de reduções sucessivas nas taxas de juros neste ano, com cinco cortes em menos de 50 dias. Ontem entrou em vigor a nova taxa de juro primário de 29,5% ao ano. Sem dúvida, essa taxa ainda é alta demais para a maioria das atividades econômicas. O importante, porém, é que a redução dos juros está sendo mais rápida do que se imaginava. A estimativa – com base novamente nas palavras do ministro Malan – é de que até o final do ano a taxa do Banco Central estará na casa dos 10%.

Finalmente tivemos as informações do Comércio sobre as

vendas no dia das Mães. O movimento surpreendeu positivamente os próprios comerciantes. Na verdade, algumas entidades, como a Associação Brasileira dos Lojistas de Shopping Centers, prevêem que no mês de maio, o faturamento será 5% maior do que no mesmo mês do ano passado, ao contrário dos meses que o precederam, que registraram desempenho inferior aos mesmos meses de 1998.

Não será, esta, a primeira vez que o desempenho da economia brasileira surpreenderá aqueles que fazem previsões conservadoras, quando não pessimistas se no segundo semestre houver a recuperação que esses fatos indicam.

Apesar desses indícios, há no meio político especulações que certamente não são as mais con-

venientes para a continuidade do processo de recuperação. Referimo-nos a vozes que se levantaram na convenção do PFL – e que parecem encontrar eco entre lideranças do próprio PSDB –, buscando convencer o governo de que está na hora de haver uma "virada", ou seja, passar para uma fase de estímulo à atividade econômica, abandonando a atual política de priorização do ajuste fiscal. O vice-presidente nacional do PFL, Cesar Maia, chegou a sugerir a troca do ministro da Fazenda por um nome mais identificado com políticas "desenvolvimentistas", sugestão respaldada pelo senador Paulo Hartung (PSDB-ES). Ora, neste momento, o governo deve desprezar esse tipo de sugestão, sob pena de gerar nova onda de insegurança em nossos parceiros internacionais.